



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 20 DE FEVEREIRO DE 1959

AO RECEBER, NO PALÁCIO DA ALVORADA,
A VISITA DO PRÍNCIPE BERNARDO DE LIPPE,
DOS PAÍSES BAIXOS.

É para mim, Príncipe dos Países Baixos, motivo de grande júbilo recebê-lo no Palácio da Alvorada, onde a hospitalidade oferecida é, e será sempre, sincera e amiga para os que nos procuram com sentimentos nobres e o coração aberto. 199

200 Não é esta a primeira vez que Vossa Alteza vem ao Brasil. Os nove anos que medeiam entre as duas visitas que fêz ao nosso país terão revelado a Vossa Alteza o esforço ingente que se vem fazendo para o engrandecimento desta nação: as indústrias que repontam pujantes em vários pontos de nossa terra; as estradas que em número crescente ligam os rincões mais longínquos, facilitando o escoamento da produção; a população que aumentou de quase dez milhões de habitantes; e uma cidade nova, nova para o Brasil e para o mundo, Brasília, que surge, no centro dêste imenso território, para ser a futura sede da capital da nação.

201 Há nove anos passados, Alteza, se aqui tivéssemos vindo, teríamos encontrado estas paragens que hoje percorremos no mesmo estado, na mesma virgindade em que o Criador as deixou.

202 Situada providencialmente no coração do país, aguardava esta terra generosa que a mão do homem viesse despertá-la, convocá-la para o seu destino e aqui selar definitivamente a posse total do Brasil pelos brasileiros.

203 Êsse esforço de crescimento, essa ânsia de progresso encontram o seu paralelo na invencível Holanda, assolada pela destruição da guerra e, em poucos anos, reconstruída e próspera, dedicando-se com afinco ao enriquecimento espiritual e material da sua laboriosa população. Exemplo e modelo de operosidade, vemos naquele país o símbolo de virtudes que enobrecem e dignificam o que representa para nós o ideal da civilização cristã e ocidental.

204 A Holanda, que tão estreitamente se vinculou ao Brasil-colônia no passado, deixando aqui a marca indelével dos seus artistas e cientistas, que vieram contribuir para o nosso florescimento, continua hoje ligada a êste país por laços que procuramos robustecer e desenvolver.

E não há por que nos surpreendermos com essa 205
ligação persistente, como se fôra ditada pela própria
História, com raízes que se prendem no passado e com
perspectivas que se projetam auspiciosas no futuro.

As afinidades que existem entre os nossos povos são 206
mais profundas do que poderia imaginar um observador
superficial.

A luta dos holandeses contra o mar assemelha-se à 207
nossa própria luta contra as selvas do vasto interior
brasileiro. “O sertão não conhece o mar — já dizia
um grande brasileiro — como o mar não conhece o
sertão. Não se tocam. Não se vêem. Mas há em
ambos a mesma grandeza, a mesma imponência, a
mesma inescrutabilidade. De um e de outro a mesma
expressão de energia, fôrça e poder. Ante um e outro,
a visão da imensidade, a sensação do infinito, a impreg-
nação do eterno !”

Aos nossos povos repugna o espírito guerreiro, as 208
soluções de fôrça, os regimes contrários à liberdade.
Por isso mesmo, não foi por um acaso que o mundo
civilizado colocou em Haia, em 1899, a Côrte Perma-
nente de Arbitragem Internacional, fazendo o mesmo,
depois, a Liga das Nações; e levou, em seguida, a O.N.U.
a estabelecer, naquela mesma capital, as suas Côrtes
de Justiça, para a solução pacífica dos litígios inter-
nacionais. Não terá sido, igualmente, um mero acaso,
a escolha da cidade do Rio de Janeiro para sede da
Comissão Internacional de Jurisconsultos Americanos e
da Comissão Permanente de Codificação do Direito In-
ternacional, criada pela VI Conferência Interamericana.

Somos, assim, povos que prezam, acima de tudo, 209
no convívio internacional, o culto do Direito e da Jus-
tiça; que plasmaram sua cultura dentro dos ideais
cristãos; e procuram, na colaboração com as nações
amigas, a defesa das conquistas e dos princípios mais
caros ao patrimônio moral e material dos povos cristãos.

- 210 O movimento que hoje está consagrado com a denominação de Operação Pan-Americana, procura exatamente fortalecer a solidariedade das nações ocidentais, entre as quais encontramos a Holanda como um dos elos mais fortes dessa cadeia de países livres.
- 211 Essas afinidades, essa comunidade de objetivos e sentimentos serão fatores decisivos para que possamos aproximar, ainda mais, os nossos povos e fazer coincidir as suas aspirações e interesses para benefício mútuo dos nossos países.
- 212 A minha breve, porém inesquecível visita aos Países Baixos demonstrou-me, uma vez mais, as possibilidades de um maior intercâmbio entre a Holanda e o Brasil; no setor das trocas comerciais, dos investimentos, da cooperação cultural, entre outros, acredito que muito poderá ainda ser empreendido.
- 213 E não quero passar em silêncio, sem manifestar a minha satisfação, o capítulo da imigração holandesa. Não podemos deixar de render o nosso preito de homenagem a êsses agricultores, pecuaristas e técnicos, que, deixando a sua estremecida terra natal, transportam-se para êste país, onde são acolhidos de braços abertos e onde vêm contribuir com a sua admirável operosidade e experiência para o enriquecimento do Brasil.
- 214 Agradecendo esta visita, que será um novo marco nas relações entre os nossos povos, elevo a minha taça aos nossos ideais comuns e saúdo, na pessoa de Vossa Alteza, Sua Majestade a Rainha Juliana e o nobre povo holandês.